

FH investirá no apoio da opinião pública

DENISE ROTHENBURG e MARIA LIMA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso vai jogar suas fichas na opinião pública para negociar as reformas constitucionais e conseguir aprovar seus projetos no Congresso. Além de uma campanha institucional veiculada nas emissoras de rádio e de TV, o presidente vai usar todos os canais disponíveis, a começar por um pronunciamento à Nação, o primeiro que fará como presidente da República.

— Ele sempre jogou com a opinião pública. Foi assim que conseguiu aprovar o Real. Com as

reformas constitucionais, não será diferente — diz um assessor próximo ao presidente.

A idéia da campanha é esclarecer a sociedade sobre tudo o que será feito e buscar um pacto com as instituições da sociedade civil, apontando-as como a principal força para ajudar a pressionar o Congresso a aprovar as modificações constitucionais que o Governo deseja. Em síntese, fazer com que o Congresso cumpra o seu papel de refletir a vontade da sociedade.

A estratégia foi lançada na quinta-feira, quando os ministros se reuniram com a bancada do PMDB para articular politicamente as mudanças na

Constituição. A abertura do encontro, na qual cada ministro fez uma exposição exaltando a importância das reformas para retomada do crescimento e continuidade do processo de estabilização econômica, foi transmitida ao vivo pela Radiobrás.

— Essa estratégia de abrir para a mídia a primeira parte da reunião, já foi um começo da campanha — disse um assessor palaciano.

A segunda etapa da campanha será o pronunciamento do presidente Fernando Henrique, previsto para o dia 15 de fevereiro, data em que ele pretende enviar as propostas de emenda constitucional ao Legislativo. Como

presidente, Fernando Henrique não fará visitas ao Congresso. Seus contatos devem se restringir aos líderes e presidentes de partidos. Mas os ministros vão cumprir o mesmo ritual que Fernando Henrique cumpriu quando negociou o Plano Real: a ordem é montar um quartel general no Congresso.

Nessa negociação, o presidente espera contar principalmente com os ministros do Planejamento, José Serra; da Justiça, Nelson Jobim; da Previdência, Reinhold Stephanes; e do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Gustavo Krause. Todos com passagem pelo Parlamento e com

um poder de articulação. Jobim e Krause, por exemplo, foram os relatores da fracassada revisão constitucional no ano passado. Jobim hoje, além dos projetos, está tratando da campanha pela reformas junto com os setores do Governo envolvidos com publicidade institucional.

Na linha de frente pelas reformas, já estão escalados os ministros das Comunicações, Sérgio Motta, e da Fazenda, Pedro Malan. Embora nunca tenham exercido um mandato parlamentar, os dois têm um peso indiscutível, uma vez que suas pastas são das mais importantes do Governo.



Fernando Henrique: fala à Nação